

SAÚDE – A PRIORIDADE ESQUECIDA –
BRUNO CARLOS DE ALMEIDA CUNHA –
Vozes, Petrópolis, 1987.

Uma obra escrita com o coração. Assim pode ser caracterizado o livro *Saúde – A prioridade esquecida*, de autoria de Bruno Carlos de Almeida Cunha, professor na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo. Produto do “relacionamento do autor com colegas, companheiros e amigos”, este livro propõe tematizar as políticas sociais vigentes na última década, particularmente aquelas ações do Estado referentes à área de saúde. Preocupado em transmitir uma compreensão ampliada sobre as determinações dos processos aí envolvidos, o autor utiliza-se dos primeiros capítulos para apresentar uma aproximação entre as áreas da saúde e da economia. No desenvolvimento destes capítulos mostra como as questões da saúde podem ser tratadas no campo da economia. E mais, propõe-se a discutir os problemas de saúde norteados por conceitos mais propriamente econômicos, tais como o de custo/benefício.

Nos capítulos finais detém-se na análise de vários aspectos relacionados com consumo e produção de medicamentos no Brasil

A partir de fatos reais e singelos, porém contundentes, tais como os relatados no capítulo dedicado à “empurroterapia”, procura desvendar os mecanismos – muitos deles corriqueiros – que no conjunto concorrem para a manutenção da situação atual de dependência externa e descontrole na produção e comercialização de medicamentos.

A leitura deste livro também revela as inquietações do autor acerca dos rumos das políticas sociais. Indignado com a situação de saúde da maioria dos brasileiros, denuncia o tratamento dispensado às questões de saúde pelo poder político hegemônico. Inconformado, rejeita o papel desempenhado pelo Brasil na atual ordem econômica mundial, apontando a urgência da busca de caminhos brasileiros que possam atender às necessidades sociais básicas de nossa população, passo indispensável no processo de construção da democracia e da participação no mundo civilizado.

Com esta obra o autor mostra um outro sentido para o “esquecer a Saúde”: não é somente a transição que é transada (como afirma Florestan Fernandes); na área da saúde as prioridades também o são.

Paulo Eduardo Elias
Professor assistente do Departamento de
Medicina Preventiva da FMUSP.